

**O ROMANCE DOS EXCLUÍDOS: O HUMANISMO E A
CENTRALIDADE DA QUESTÃO AGRÁRIA NA OBRA DE
EUCLIDES NETO***

Ely Estrela

Em *Romance do Excluídos: terra e política em Euclides Neto*, o jornalista e escritor Elieser César tece rigorosa apreciação da produção literária de Euclides Neto, evidenciado a formação humanística e as influências recebidas pelo criador da Fazenda do Povo - primeiro projeto de Reforma Agrária empreendida por um prefeito baiano. Alias, mais tarde Euclides Neto seria nomeado o primeiro secretário de Reforma Agrária do estado da Bahia.

A produção literária de Euclides Teixeira Neto tem a marca do engajamento e nela a questão agrária tem centralidade. É no campo que transita a maioria de seus personagens e é da terra que os ricos extraem renda e os pobres tiram o parco sustento.

A escritura de Euclides, convém ressaltar, é militante e através dela o escritor denuncia as injustiças sociais, revelando empatia pelos socialmente desprotegidos. Para usar expressão de Elieser César, o escritor Euclides Neto “bafejou toda a sua obra com o sopro humanista da solidariedade” (p. 20).

A apreciação da produção literária de Euclides Neto é centrada no conjunto de romances denominado por Elieser César de *Tetralogia do Excluídos*, a saber: *Os magros* (1961), *O patrão* (1978), *Machombongo* (1986) e *A enxada e a mulher*

* Resenha do livro *Romance dos Excluídos: terra e política em Euclides Neto*, de Elieser César, Editora Editus, 2004. 145 p.

que venceu o próprio destino (1996). Apesar da distância que separa a publicação do primeiro romance ao último, para Elieser as quatro histórias dialogam entre si. “Esse diálogo se entrelaça na busca permanente pela justiça social nos campos conflagrados do Brasil” (p. 14)

A produção literária de Euclides Neto está entrelaçada ao chamado romance social (1830-1930). No caso brasileiro, as influências do romance social se expressariam através da produção literária dos romancistas de 1930, destacando-se: Jorge Amado, Raquel de Queiroz, Graciliano Ramos, José América de Almeida, entre outros. Embora destaque a influência de *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, na *Tetralogia dos Excluídos*, Elieser César afirma que, de certo modo, Euclides Neto dá continuidade à obra inicial de Jorge Amado. De fato, Euclides se filia à plêiade dos escritores do chamado ciclo do cacau, popularizado por aquele escritor, mantendo-se fiel à temática até o fim de sua vida.

Euclides Neto demonstrava aversão ao subjetivismo psicológico e o conjunto de sua obra expressa elementos do realismo socialista. Exportado da Rússia Soviética, o realismo socialista preconizava uma arte engajada e dirigida. Na concepção dos seus teóricos, “as obras não deveriam ser pessimistas, mas conter o fervor revolucionário, o romance burguês de introspecção teria que dar lugar às obras que tratassem da vida dos trabalhadores: a ação precisaria ser rápida e o estilo claro e direto [...]” (p. 31).

Além dos quatro romances citados, Euclides escreveu crônicas, dicionários e dois livros de memórias. Totalizando 13 livros. Mas, à semelhança de Graciliano, o escritor, de acordo com Elieser, não via mérito literário em seus livros, denominando-os sempre com termos pouco lisonjeiros: romance era romaneco ou romancete, dicionário era dicionareco e assim por diante.

A despeito da sua modéstia, Graciliano participou de ampla rede de relações político-literárias e recebeu, em vida, reconhecimento público. Euclides Neto morreu praticamente desconhecido do público baiano. O *Romance dos Excluídos*, de Elieser César, retira do limbo literário, digamos assim, o escritor Euclides Neto, evidenciando da sua produção os momentos de brilho e de universalidade, bem como o estilo

irregular e a estética limitada, perceptíveis em alguns de seus romances e contos. Por outro lado, revela o escritor marcado pelo humanismo marxista e pelo compromisso com a transformação social. Mais que isso, revela o escritor imbuído de um de projeto político, qual seja: a Reforma Agrária.

Dentre tantos méritos, *O Romance dos Excluídos*, de Elieser César, cumpre o importante papel de apreciar criticamente a obra de Euclides, descolando-o dos demais romancistas do chamado ciclo do cacau. A partir desta publicação, a obra do escritor grapiúna tornar-se-á, sem sombra de dúvida, mais conhecida, aumentando, em consequência sua audiência, ao tempo em que, re-inaugura, digamos assim, a fortuna crítica do autor iniciada pelo professor Cid Seixas. Jornalista e professor universitário, Elieser César, além do *Romance dos Excluídos*, publicou a novela *O Azar do Goleito*, o livro de poesia *Os cadernos de Fernando Infante*, o livro de contos *O escolhido das Sombras* e integra a antologia *A poesia Baiana do século XX* (organizada por Assis Brasil. De sua autoria, encontra-se no prelo o livro de contos *A Garota do Outdoor*.